

É POSSÍVEL UMA FILOSOFIA DA MENTE EM ARISTÓTELES?

Fred C. Trevisan¹

Cleverson L. Bastos².

¹Professor do Departamento de Filosofia e Doutorando em Filosofia pela PUCPR.

²Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCPR. Email: fredcarlos@hotmail.com

Em seu livro intitulado *the Concept of Mind*, Ryle direciona sua crítica ao que afirmou ser o dogma cartesiano do fantasma na máquina, mostrando que isso deriva de um erro categorial da linguagem ordinária, o qual consiste em querer colocar a mente na mesma categoria conceitual do ente que se encontra separado do corpo. Dessa forma, Ryle apresenta a mente como um misto de disposição ou de habilidade, que, por consequência, afeta uma série de comportamentos objetivamente controláveis. Apesar de Ryle, em seu livro, não ter citado Aristóteles, aparentemente, parece ser possível identificar sua concepção de mente com a concepção de *psykhê* apresentada por Aristóteles no livro *De Anima*, segundo a qual a *psykhê* não se apresenta com uma substância separada do corpo, mas antes é a forma, ou o ato primeiro de um corpo orgânico de um organismo dotado de vida em potência, capacidade de viver (cf. *De An.* II, 1, 412a 27-28). Aristóteles acreditava que o órgão principal dos animais, aquele do qual se serve a *psykhê* para desenvolver toda sua função era o coração. Entretanto, a ciência moderna acabou por mostrar que tal órgão é o cérebro, bem como demonstrou que alguns processos mentais se originam no cérebro, isso graças principalmente aos avanços da neurociência. A *psykhê*, estritamente no sentido aristotélico, é a capacidade do cérebro, ou do organismo inteiro por meio do cérebro, de desenvolvimento de tais processos, que vão das funções mais elementares, as físicas, até as funções mais elevadas e complexas, as psíquicas. É parte da ciência cognitiva, compreender e explicar como se desenvolve tais funções: a diferença entre funções consideradas físicas, ou biológicas e funções consideradas psíquicas, mentais, ou mais especificamente, cognitivas. É neste contexto que a concepção aristotélica da *psykhê* torna-se uma noção atual e, assim, importante para aqueles que buscam analisar os fundamentos das ciências cognitivas a partir da compreensão da mente como forma ou ato primeiro de um corpo orgânico. E, é nessa perspectiva, que o presente trabalho apresenta o seguinte problema: é possível uma Filosofia da Mente em Aristóteles?